

Contrapúblicos digitais no Brasil: uma revisão sistemática da produção acadêmica (2011-2025)^{1 2}

Celina Lerner,
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)³

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática dos estudos brasileiros sobre contrapúblicos produzidos entre 2011 e 2025, demonstrando a apropriação das tecnologias de comunicação digital por grupos contestatórios à esfera pública dominante. Originalmente aplicado às arenas discursivas de grupos subalternizados, o conceito de contrapúblicos tem sido ressignificado para examinar também movimentos conservadores e ultraliberais. A revisão aqui apresentada revela que os estudos de contrapúblicos oferecem um quadro analítico fértil para investigar grupos diversos, destacando a necessidade de articular duas dimensões: (a) os processos comunicacionais e (b) as condições materiais de acesso a recursos tecnológicos e econômicos. Essa dupla abordagem é essencial para a análise crítica da internet, que opera como arena em que se constroem discursos contra-hegemônicos e, simultaneamente, como espaço de reprodução das desigualdades estruturais.

Palavra-chave: contrapúblicos digitais, esfera pública, comunicação digital, internet.

O conceito de contrapúblicos emergiu no campo da teoria crítica como resposta ao modelo habermasiano de Esfera Pública (HABERMAS, 2014). Autores como Kluge e Negt (1993) e Fraser (1997) criticaram a falsa neutralidade da esfera pública idealizada, apontando para a exclusão de grupos subalternos como trabalhadores e mulheres. Os autores propuseram, então, o conceito de contrapúblicos, “arenas discursivas paralelas onde membros de grupos sociais subordinados inventam e circulam contradiscursos, permitindo, por sua vez, formular interpretações opostas de suas identidades, interesses e necessidades” (FRASER, 1997, p. 81). A internet, em especial as redes sociais digitais, catalisaram a formação de contrapúblicos e fragmentam a esfera pública, instituída pela imprensa, rádio e televisão e centrada nos Estados nacionais, e em que se apoiavam os regimes democráticos da virada do século XXI (HABERMAS, 2023).

Neste trabalho, apresentamos uma revisão sistemática dos estudos sobre contrapúblicos no Brasil. Nossa análise destaca o papel central das dinâmicas

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisa realizada no âmbito do Projeto 2024/17889-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), integrante do Projeto Temático “Esfera pública e a reconstrução: Constituição de um paradigma reconstutivo no campo da Teoria Crítica”, desenvolvido pelo NDD/Cebap.

³ Pós-doutoranda do Núcleo de Direito e Democracia do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – NDD/Cebap, email: celina.lerner@gmail.com

comunicacionais digitais no tensionamento da esfera pública contemporânea, pressionada por contrapúblicos que lutam pela inclusão e visibilidade de grupos subalternizados, mas também pela disputa hegemônica de atores vinculados a elites empresariais.

Identificamos um total de 30 trabalhos acadêmicos publicados no período de 2011 a 2025, sendo 17 artigos e 13 teses⁴. Os trabalhos estão distribuídos em diversas áreas do conhecimento, incluindo Direito (6), Comunicação (4), Ciência Política (4) e mais nove campos disciplinares. Quanto às metodologias empregadas, os trabalhos utilizam entrevistas em profundidade, *websurvey*, observação participante, análise de discurso, análise de redes sociais e revisão bibliográfica, entre outros. Dentre os 24 trabalhos que investigam contrapúblicos empiricamente, destacam-se as produções no campo da Comunicação e das Ciências Políticas interessadas em objetos tão distintos quanto: o ciberdocumentário ativista dos movimentos antiglobalização (NEVES, 2011); o associativismo de mulheres na Zona Leste de São Paulo (MEDEIROS, 2017); um coletivo de poesia falada de pessoas trans, não-binários e gêneros dissidentes (GELAIN, 2023); e a gênese do contrapúblico ultraliberal que está na base da nova direita brasileira (ROCHA, 2019).

Os estudos analisados demonstram a centralidade das plataformas digitais na formação dos contrapúblicos contemporâneos, mas ainda negligenciam aspectos cruciais como moderação algorítmica e assimetrias de recursos. Apenas o trabalho pioneiro sobre o ativismo antiglobalização corporativa questiona a propriedade das plataformas de divulgação, pois essa era uma preocupação do próprio contrapúblico analisado (NEVES, 2011). Da mesma forma, a questão do financiamento aparece no trabalho sobre *think tanks* e a formação dos contrapúblicos ultraliberais (ROCHA, 2019), mas é pouco abordada nos demais trabalhos.

A análise dos estudos de contrapúblicos brasileiros acrescenta novas perspectivas ao conceito. Como agenda futura, propomos uma revisão crítica do conceito que articule duas dimensões fundamentais: (1) as especificidades dos processos comunicacionais – presentes nos estudos feitos por pesquisadores do campo da Comunicação – com (2) a análise das condições de acesso a recursos econômicos e tecnológicos de cada contrapúblico. Esta dupla abordagem atinge uma contradição central dos estudos contemporâneos em comunicação digital: o entendimento da internet, simultaneamente,

⁴ Levantamento realizado nos bancos de dados: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Portal de Periódicos da CAPES e Rede SciELO.

como espaço de construção de contra-hegemonia e como terreno de reprodução das desigualdades estruturais, exigindo que repensemos criticamente seu potencial democratizante.

Referências

KLUGE, A.; NEGΤ, O. **Public sphere and experience**: toward an analysis of the bourgeois and proletarian public sphere. Minneapolis:University of Minnesota Press, 1993.

FRASER, N. **Rethinking the public sphere**: a contribution to the critique of actually existing democracy. In: FRASER, N. Justice Interruptus. Routledge, 1997.

GELAIN, Gabriela Cleveston. **A gente tem que se manter vivo: narrativas audiovisíveis de corpos trans e gêneros dissidentes no centro de São Paulo**. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, 2023.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**: Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Com Prefácio à edição de 1990. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa**. São Paulo: Unesp, 2023.

MEDEIROS, Jonas Marcondes Sarubi de. **Movimentos de mulheres periféricas na Zona Leste de São Paulo: ciclos políticos, redes discursivas e contrapúblicos**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2017.

NEVES, Bráulio de Britto. **O Ciberdocumentário Prefigurativo dos anos 2000**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas, 2011.

ROCHA, Camila. **'Menos Marx, mais Mises': uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política-. Universidade de São Paulo, 2019.